

TELETANDEM NA UENP: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Micheli Gomes de Souza¹

Recebido em: 02/03/2019

Aceito em: 19/03/2020

RESUMO

O programa Teletandem de telecolaboração tem como objetivo promover o desenvolvimento linguístico e intercultural entre aprendizes de línguas de diferentes instituições. Por meio de sessões regulares via aplicativos de interação em áudio, vídeo e texto, como o Skype e o WhatsApp, aprendizes de língua inglesa, por exemplo, podem se comunicar com aprendizes de língua portuguesa de instituições internacionais para que pratiquem a língua nativa ou de proficiência um do outro. O objetivo do presente artigo é apresentar o relato de experiência de implementação do Teletandem no contexto da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Para tanto, apresento uma descrição do Teletandem, contemplando seus princípios, modalidades e papel dos mediadores. Além disso, descrevo as primeiras ações para sua implementação na UENP. A análise dos relatos e das ações de implementação indica os benefícios da prática telecolaborativa e os desafios institucionais e pedagógicos para sua implementação.

Palavras-chave: Teletandem. Telecolaboração. Aprendizagem de línguas.

ABSTRACT

The Teletandem program of telecollaboration aims at promoting linguistic and intercultural development between foreign language learners from different institutions. Through regular sessions on applications of audio, video and text interaction such as Skype and WhatsApp, learners of English, for example, can communicate with learners of Portuguese from foreign institutions so they practice each other's native or proficiency language. The goal of this article is to report the experience of implementation of Teletandem at State University of the North of Paraná (UENP). To that end, I present a description of Teletandem, considering its principles, modalities and role of mediators. Besides, I describe the first actions to implement it at UENP. The analysis of the reports and of the implementation actions indicate the benefits of the practice of Teletandem and the institutional and pedagogical challenges for its implementation.

Keywords: Teletandem. Telecollaboration. Language learning.

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista e pesquisadora vinculada ao programa Teletandem Brasil. Atua na formação e mediação de parcerias telecolaborativas entre aprendizes de línguas. micheli.souza@uenp.edu.br

INTRODUÇÃO

A diversidade de aplicativos de comunicação em áudio, vídeo e texto, como o Skype e WhatsApp, tem permitido a ampliação de contextos de aprendizagem entre aprendizes geograficamente distantes. Aproveitando-se da popularização do acesso a tecnologias digitais de comunicação (TDICs), diversas universidades no Brasil e no mundo têm buscado estabelecer parcerias interculturais entre seus alunos e alunos de outras instituições nacionais e internacionais. O Teletandem, contexto explorado neste trabalho, é um exemplo de como práticas telecolaborativas podem ser promovidas para a aprendizagem de línguas.

Segundo O’ Dowd (2018, p. 3), telecolaboração (ou intercâmbio virtual) é uma abordagem pedagógica realizada a partir de parcerias de aprendizagem a distância entre alunos de contextos geográficos diversos, por um determinado período de tempo. Os objetivos, ferramentas de comunicação e interação e processos que sustentam as parcerias podem variar de acordo com os projetos pedagógicos dos diferentes contextos institucionais e aprendizes envolvidos. O autor destaca a pluralidade de possibilidades de modelos de parcerias telecolaborativas.

No campo do ensino e aprendizagem de línguas, contextos telecolaborativos têm se destacado para a promoção do desenvolvimento da proficiência linguística e intercultural de alunos de diversos cursos. Neste artigo, descrevo o contexto Teletandem e o processo de implementação e mediação de parcerias realizadas entre aprendizes de inglês da Universidade Estadual do Norte do Paraná e aprendizes de português da Tufts University, universidade de Medford/Somerville, Massachusetts, nos Estados Unidos.

PRINCÍPIOS E MODELO PROTOTÍPICO DAS INTERAÇÕES DE TELETANDEM

O Teletandem é, conforme Telles (2015, p. 604), seu fundador no Brasil², “um modo de telecolaboração - um contexto virtual, colaborativo e autônomo para a aprendizagem de línguas no qual dois alunos ajudam um ao outro a aprender sua própria língua (ou língua de proficiência).”³ A parceria é realizada por meio de encontros regulares via ferramentas de comunicação virtuais em áudio, vídeo e texto como o Skype e, mais recentemente, o WhatsApp. A interação em áudio em vídeo é um dos fundamentos básicos para caracterizar a prática de Teletandem.

Figura 1: Exemplo de sessão de interação de Teletandem institucional



(Fonte: SOUZA, 2016)

2 O Teletandem iniciou-se na Universidade Estadual Paulista, campus de Assis e São José do Rio Preto, de 2006 a 2010, a partir do projeto temático de pesquisa Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos (Processo FAPESP 2006/03204-2). Os trabalhos do grupo de pesquisa encontram-se disponíveis em: <http://www.teletandembrasil.org/publications.html>

3 No original: “Teletandem is a mode of telecollaboration - a virtual, collaborative and autonomous context for learning foreign languages in which two students help each other to learn their own languages (or language of proficiency).”

As parcerias são baseadas nos princípios de autonomia, reciprocidade e no uso separado de línguas (Brammerts, 2003, Telles & Vassallo, 2006). Esses princípios pressupõem que os aprendizes devam exercer sua autonomia na tomada de decisões sobre o processo interativo, por exemplo, definindo os temas das sessões e os objetivos e estratégias de aprendizagem. Tal processo deve envolver uma negociação recíproca sobre objetivos e processos de aprendizagem entre os pares, de modo que ambos se beneficiem das sessões. O uso separado das línguas visa garantir um tempo equivalente para a prática de cada língua e evitar o domínio, mesmo que involuntário, do interagente mais proficiente.

Segundo Salomão, Silva e Daniel (2009), os princípios que orientam a prática de Teletandem relacionam-se de forma interdependente. Nesse sentido, a autonomia é desenvolvida pelo processo colaborativo e recíproco, e vice e versa, e o uso separado de línguas é o resultado dos processos de negociação e desenvolvimento da autonomia dos aprendizes.

Sustentadas pelos três princípios descritos, as interações ocorrem de forma regular, de acordo com agenda combinada entre os pares ou pré-definida por suas instituições, a depender da modalidade de parceria estabelecida, conforme apresentado na seção seguinte. O uso dos recursos de imagem, vídeo, som, texto e de mecanismos de busca de conteúdo, permite aos aprendizes uma interação virtual rica em recursos para seu desenvolvimento.

Para melhor aproveitamento das sessões, os pares são orientados a contemplarem três momentos na rotina de cada sessão de interação: (a) conversação com foco na forma e no conteúdo, (b) oferta e recebimento de comentários sobre as línguas alvo de cada um e (c) reflexão sobre a sessão. Tais dimensões são ilustradas na imagem a seguir:

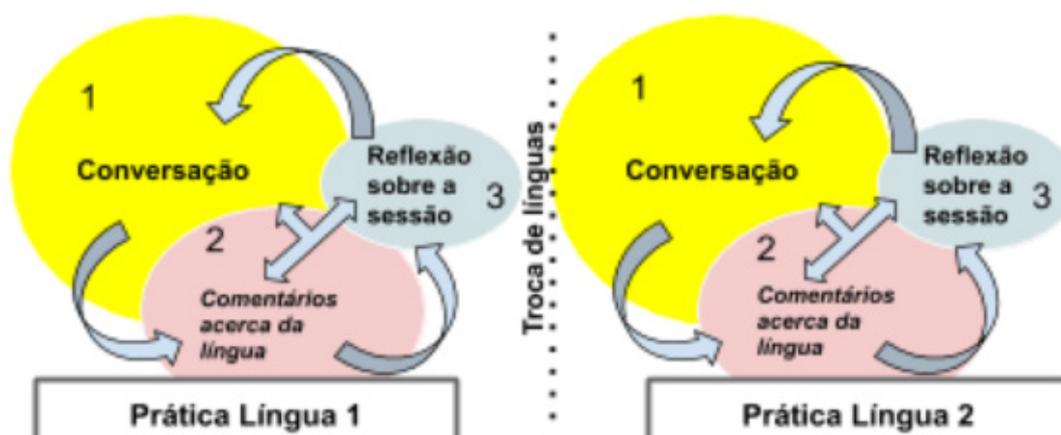


Figura 2: Modelo prototípico de sessão de Teletandem

(Baseado em Telles e Vassallo, 2009)

A duração de cada interação pode variar de acordo com a modalidade de parceria estabelecida. Uma interação realizada em contexto da aula de língua de um ou de ambos os interagentes, por exemplo, pode durar 50 minutos. Esse tempo deve ser dividido em duas partes de mesma duração para a prática de ambas as línguas. Os três momentos apresentados no modelo prototípico de Teletandem podem ocorrer em pontos delimitados

da interação ou podem ocorrer diluídas durante o momento da conversação.

A conversação configura-se como momento de prática da língua a partir de temas selecionados pelos interagentes ou previamente definidos ou sugeridos por professores e mediadores das parcerias. Esse momento diferencia-se de um simples bate-papo, pois baseia-se no princípio de enfoque na forma e enfoque no conteúdo (LONG, 1991; DOUGHTY & WILLIAMS, 2004). Portanto, durante a conversação, os interagentes são orientados a manterem uma dupla atenção: ao que seus pares aprendizes dizem e aos aspectos formais da produção oral⁴, com atenção especial a construções que prejudiquem a compreensão. Para tanto, os interagentes mais proficientes na língua em prática podem fazer anotações das dificuldades e desvios dos parceiros que comprometem a compreensão, para abordagem no segundo momento da interação, ou para correção no momento em que negociarem e definirem como apropriado para ambos.

No segundo momento da interação, os interagentes podem compartilhar insumo linguístico e comentários que auxiliem o desenvolvimento dos seus parceiros. Para realizar o fornecimento de insumo linguístico e de diferentes tipos de *feedback*, os pares podem negociar os aspectos que desejam que sejam observados no momento da prática da língua alvo, as formas e momentos como desejam receber insumo linguístico e correções.

A reflexão compartilhada é o momento no qual os pares compartilham suas dificuldades, destacam os pontos positivos uns dos outros e buscam traçar estratégias e acordos para as interações futuras. Esse momento da interação envolve, portanto, atenção dos aprendizes para a avaliação recíproca do desenvolvimento linguístico e da relação colaborativa entre os pares.

MODALIDADES DE TELETANDEM E MEDIAÇÃO

Neste artigo, destaco as parcerias estabelecidas a partir de acordos entre instituições, o que caracteriza a modalidade institucional do Teletandem. No entanto, o programa pode ser implementado em diferentes formatos. Na tabela a seguir, apresento as principais modalidades de implementação do Teletandem, baseada na classificação desenvolvida por Brammerts (2002, 2003), precursor da aprendizagem em Tandem⁵.

Tabela 1: Modalidades de Parcerias de Teletandem

4 A produção oral e a compreensão oral são os focos principais do Teletandem, no entanto, a produção e a compreensão escrita podem ocorrer como recursos auxiliares, ou serem exploradas de forma mais sistemática, a depender dos objetivos e modalidade da parceria praticada.

5 A aprendizagem em tandem tem seu início na década de 60 na Alemanha, envolvendo parcerias colaborativas presenciais. Com o desenvolvimento tecnológico, diversas outras possibilidades passam a ser exploradas no formato e-tandem.

Modalidades de Parcerias Teletandem		
Institucional Realizada entre instituições educacionais que promovem e reconhecem a prática.	Integrado	A prática de Teletandem é reconhecida e integrada ao currículo dos cursos de línguas de ambas instituições parceiras.
	Semi-integrado	A prática é integrada a um curso de línguas em apenas uma das instituições parceiras.
	Não-integrado	As instituições participantes oferecem apoio e recursos para a realização das parcerias entre os aprendizes (laboratórios de línguas, logística de formação das parcerias, certificação etc.), mas a prática não é integrada ao currículo de cursos de línguas.
Semi-institucional		Apenas uma das instituições parceiras oferece apoio e reconhecimento da prática.
Não-institucional		Realizada entre dois aprendizes, sem envolvimento e reconhecimento institucional.

(Baseadas nas modalidades Tandem (BRAMMERTS, 2002, 2003 apud CAVALARI, 2018))

Como apresentado na Tabela 1, a prática de Teletandem em contextos institucionais pode ocorrer a partir de acordos e condições diversas entre instituições. Nesse sentido, por exemplo, cada instituição pode definir o grau de integração ou não da prática de Teletandem nos currículos dos cursos de línguas envolvidos e como as interações entre os aprendizes devem ocorrer. O Teletandem institucionalizado implica a participação da figura do mediador das parcerias estabelecidas para oferecer suporte pedagógico e acompanhar o desenvolvimento dos participantes.

Fundamentado no conceito de mediação conforme a teoria sociocultural de Vygotsky (1978), segundo Souza (2016), o mediador

[...] busca possibilitar o desenvolvimento do aprendiz para a resolução de problemas, reflexão e otimização do processo de aprendizagem e relação interpessoal entre os pares. Assim o faz a partir dos conhecimentos que ele já domina (nível de desenvolvimento real) e por meio do fornecimento de andaimes, por parte do mediador, de modo a atingir o nível de desenvolvimento potencial do aprendiz. Portanto, no contexto teletandem, a mediação tem o papel de orientar os interagentes a observar e refletir sobre questões relacionadas ao contato e aprendizagem intercultural em língua estrangeira. (SOUZA, 2016, p. 43).

As formas e instrumentos de mediação utilizadas pelo mediador podem variar de acordo com a modalidade de parceria estabelecida. Em parcerias institucionais integradas nas quais as interações são realizadas durante as aulas de línguas dos aprendizes ou fora das aulas, em contraturno, a mediação pode ser exercida pelos próprios professores dos cursos de línguas que promovem a prática de Teletandem. Nesse caso, os aprendizes podem compartilhar suas experiências durante as aulas e realizar atividades como produção de textos, gravação das interações, entre outras, de acordo com os critérios e objetivos da mediação.

Na seção seguinte, apresento a experiência de implementação da prática de Tele-

tandem entre a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a Tufts University.

TELECOLABORAÇÃO ENTRE A UENP E A TUFTS UNIVERSITY

ORIGEM E MODALIDADE DA PARCERIA

A promoção de Teletandem entre os alunos da UENP, campus de Jacarezinho, e da Tufts University iniciou-se no segundo semestre de 2018, a partir de uma parceria já existente entre a professora de língua portuguesa da universidade estadunidense e a professora de língua inglesa da universidade brasileira, autora deste artigo.

Como professora colaboradora/temporária no curso de Letras Português-Inglês da UENP (2018-2019), identifiquei a necessidade de envolver os alunos na prática de Teletandem, para ampliar suas oportunidades de desenvolvimento em língua inglesa e de contato intercultural. A partir do segundo semestre de 2019, iniciando a atuação como coordenadora do Centro Internacional de Idiomas (CII) da instituição, a prática de Teletandem foi estendida também para os instrutores de inglês interessados em participar do programa.

No contexto da Tufts University, a professora de língua portuguesa já oferecia a prática de Teletandem aos seus alunos desde 2017, em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP), ocasião na qual eu atuava como mediadora. Com minha vinda para a UENP e com o grande número de parcerias já conduzidas pela UNESP com outras instituições, decidimos continuar a parceria com a UENP. Para que essa mudança fosse possível, foi necessária uma adaptação na forma de participação dos alunos brasileiros, que passaram a realizar as interações de suas casas, e de mediação na UENP, que passou a ser a distância.⁶

Apresento a seguir uma tabela síntese com as parcerias já realizadas, para, em seguida, descrever a forma como as parcerias foram realizadas.

Tabela 2: Quadro geral das parcerias Teletandem UENP e Tufts University (2018-2019)

Período:	2º sem. 2018	1º sem. 2019	2º sem. 2019
Nº de pares:	16	12	14
Nº de interações (50 min./cada):	09	08	10
Modalidade Teletandem UENP:	Institucional não-integrado		
Modalidade Teletandem Tufts:	Institucional integrado		
Participantes UENP:	Maioria de alunos do curso de Letras Português e Inglês.		
Participantes Tufts:	Estudantes de diferentes cursos matriculados no curso de língua portuguesa.		
Ferramentas de interação:	Skype/ WhatsApp		
Tipo de mediação UENP:	A distância; síncrona e assíncrona; em grupo e individual; realizada por uma professora do curso de Letras Português/Inglês		

⁶ Na Unesp campus de Assis, entre 2014 e 2017, período no qual atuei como mediadora, a maior parte das interações era realizada em um laboratório de línguas (apresentado na Figura 1, na seção 1 deste artigo) e a mediação predominantemente feita presencialmente e em grupo, após cada interação, com duração média de 30 minutos.

Ferramentas de mediação UENP:	Webconferência Google Meet; Grupo no WhatsApp; E-mail; Formulários do Google
Tipo de mediação Tufts:	In loco e a distância (apenas quando há reposições); individual; realizado por assistentes treinados e supervisionados pela coordenadora do programa de português.
Ferramentas de mediação Tufts:	Mediação simultânea às interações, in loco, de acordo com as necessidades apresentadas ao longo das mediações.

Conforme apresentado na Tabela 2, o Teletandem foi implementado na UENP na modalidade institucional não-integrado. Portanto, ele era uma atividade complementar realizada por alunos voluntários de diferentes cursos de graduação interessados na proposta de aprendizagem. O programa teve reconhecimento institucional por seu potencial para a complementação dos programas de internacionalização da universidade, como os conduzidos pela Coordenadoria de Relações Internacionais e pelo Centro Internacional de Idiomas. No entanto, na ausência de um laboratório de línguas equipado com os recursos necessários (webcam, microfone, aplicativos de webconferência) e na impossibilidade de grande parte dos alunos virem à universidade realizar a prática no contraturno de seus cursos⁷, foi autorizado que as interações fossem realizadas de suas casas.

O Teletandem na Tufts caracterizou-se pela modalidade institucional integrada. Nesse caso, a prática era realizada nas aulas de português e era parte obrigatória do curso, valendo créditos aos alunos. A instituição disponibilizava para sua realização, além dos recursos físicos (sala de aula, conexão de internet etc.), o acompanhamento da coordenadora do curso, professora de língua portuguesa, na formação das parcerias e supervisão do processo, e de professores assistentes que ofereciam suporte in loco aos alunos no momento da prática.

As especificidades das modalidades de Teletandem praticadas pelas instituições parceiras acarretam em diferentes demandas para a mediação dos aprendizes. Para contemplar os objetivos deste artigo, apresento a seguir as principais características da mediação realizada para os participantes da UENP nas ofertas de Teletandem em 2018 e 2019, totalizando três semestres de atividades telecolaborativas no período destacado.

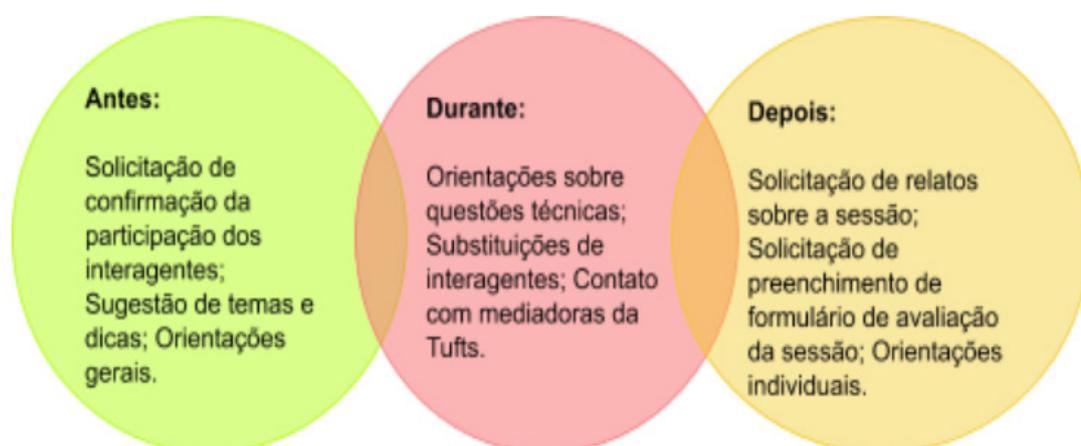
MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA UENP E DESAFIOS DO PROCESSO

A formação das turmas de interagentes na UENP foi realizada por meio de convite enviado via e-mail e grupos no WhatsApp para o grupo de instrutores do Centro Internacional de Idiomas da instituição e para os alunos do curso de Letras. Antes de iniciarem as parcerias, os interagentes da UENP participaram de uma sessão de orientação em grupo por meio de webconferência pelo aplicativo Google Meet. Nessa ocasião, os participantes receberam orientações sobre os princípios, rotinas interacionais, estratégias de aprendizagem para a prática de Teletandem e as informações de contato de seus pares.

⁷ A UENP é uma instituição multicampi, com cursos na cidade de Jacarezinho, Cornélio Procópio e Bandeirantes. A oferta inicial focou em alunos do curso de Letras Português e Inglês de Jacarezinho, mas houve interesse também por alunas do curso de Letras Português e Inglês de Cornélio Procópio. Além de ser uma instituição multicampi, no contexto de Jacarezinho, grande parte dos alunos residem em cidades vizinhas, vindo para as universidades apenas no período das aulas.

Como apresentado na Tabela 2, na seção anterior, após formação do grupo de interagentes e condução da orientação inicial, a mediação no contexto da UENP foi realizada a distância. Para tanto, foi utilizado o aplicativo WhatsApp para a formação de dois grupos: um com os interagentes e a mediadora brasileira e outro grupo para comunicação entre a mediadora brasileira e as professoras e assistentes de língua portuguesa da universidade parceira. Por meio do WhatsApp foi possível manter o contato síncrono e assíncrono com os interagentes e com as mediadoras da Tufts para realização das ações sintetizadas na Figura 3, a seguir:

Figura 3: Rotina básica de medição de sessão de Teletandem via WhatsApp parceria UENP e Tufts University (2018-2019)



Além do uso de aplicativos de comunicação para manter o contato entre todos os envolvidos na telecolaboração, recursos do Google como planilhas para controle de participação e formulários para coleta de dados também foram utilizados. A vantagem desses recursos foi a possibilidade de compartilhá-los para edição simultânea, instantânea, colaborativa e gratuita.

Os processos destacados até aqui apontam para o aspecto organizacional da formação, acompanhamento e avaliação das parcerias. Essa dimensão da mediação, no entanto, está agregada ao papel crítico e reflexivo do mediador na orientação das questões que emergem das parcerias. Estudos sobre as interações em Teletandem têm mostrado a emergência de processos de negociação de identidades culturais e performances de gênero, bem como a emergência de estereótipos e mal-entendidos nos discursos entre os pares (FUNO, 2015; COSTA, 2015; SOUZA, 2016). O Teletandem, portanto, demanda a mediação para desafiar os aprendizes a analisarem visões estereotipadas e preconceituosas que possam emergir e auxiliá-los no desenvolvimento de uma cidadania global.

A realização das primeiras parcerias de Teletandem na UENP indicou o potencial de adaptabilidade do programa às demandas e condições de diferentes contextos institucionais. No entanto, a promoção e a mediação da prática na modalidade não-integrada do Teletandem demanda uma ampliação dos espaços de mediação e maior atuação do mediador no gerenciamento das parcerias. Tendo em vista a consolidação das práticas telecolaborativas para o desenvolvimento linguístico e intercultural de aprendizes de línguas, a formação de mediadores representa uma demanda atual para a ampliação de parcerias entre diferentes instituições, de modo a possibilitar a prática telecolaborativa para um

maior número de aprendizes.

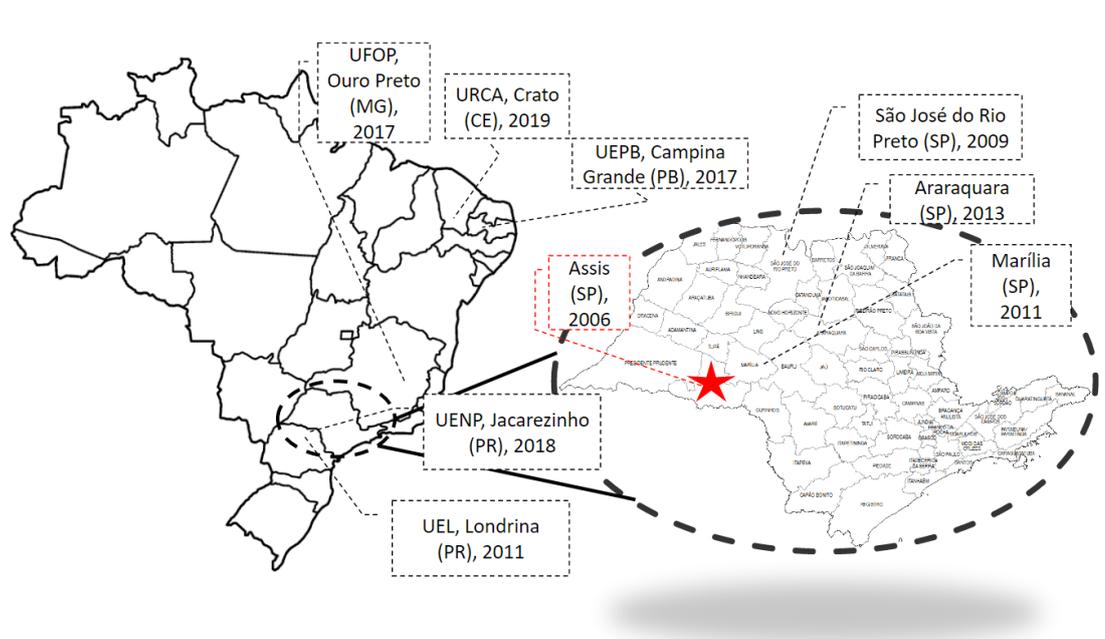
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi apresentar as primeiras experiências de implementação da prática de Teletandem no contexto da UENP em parceria com a Tufts University. Ao abordar as experiências realizadas em três semestres, destaquei os aspectos gerenciais da formação e condução das parcerias e as ferramentas utilizadas para viabilizar as interações e a mediação. O destaque dado às características introdutórias da formação das parcerias buscou apontar as possibilidades de adaptação da prática de Teletandem a diferentes contextos. Futuras publicações contemplarão uma abordagem mais detalhada dos pares interagentes e dos processos interativos, foco que não foi contemplado neste artigo.

A implementação de contextos telecolaborativos de diferentes naturezas é uma possibilidade cada vez mais viável. Esse processo demanda uma postura colaborativa dos professores e mediadores na negociação de formatos de parcerias que atendam às demandas dos contextos envolvidos e apoio institucional para a realização das atividades previstas. Diante do recorte proposto para abordagem do Teletandem neste artigo, espero que ele possa fornecer insumo sobre alternativas para o início de experiências telecolaborativas.

O programa Teletandem, criado em 2006 como projeto de pesquisa, concentrou suas atividades, no contexto brasileiro, inicialmente na UNESP. Atualmente, o programa passa por uma expansão no território nacional para universidades de diferentes estados, como a Universidade Regional do Cariri⁸, Universidade Estadual da Paraíba⁹, UENP, entre outras, como ilustrado a seguir.

Figura 4: Mapa expansão Teletandem



(Fonte: FUNO, 2019)

8 <http://www.urca.br/novo/portal/index.php/latest-news/45796-teletandem-divulga-edital-referente-a-abertura-de-vagas-para-nova-turma-de-ensino-de-linguas-a-distancia->

9 <https://www.facebook.com/teletandemuepb/>

A ilustração acima demonstra a expansão do Teletandem, a partir de seu surgimento na UNESP, campus de Assis/SP. Em 2019, no contexto da UNESP, campus de Assis, São José do Rio Preto, Araraquara e Marília, foi registrada a vigência de parcerias com dezessete universidades estrangeiras, sendo doze estadunidenses, uma mexicana, uma colombiana, uma francesa, duas inglesas e uma alemã (FUNO, 2019). As demais universidades, incluindo a UENP, registraram parcerias com uma instituição estrangeira, o que demonstra os esforços iniciais de implementação do Teletandem por essas instituições.

Por fim, a implementação do Teletandem em diferentes instituições brasileiras pode ser orientada pela análise das produções bibliográficas que tratam das diversas experiências de parcerias compartilhadas pelo grupo de pesquisadores vinculados ao programa na página oficial do Teletandem¹⁰. Além da vasta bibliografia existente, novas abordagens do programa e colaboração entre os pesquisadores se fazem necessárias, diante da diversidade de cenários institucionais e das contribuições e desafios pedagógicos inerentes a sua implementação.

REFERÊNCIAS

- BRAMMERTS, H. Autonomous language learning in tandem: The development of a concept. In: LEWIS, T. & WALKER, L. (Eds.). **Autonomous Language Learning in Tandem**. Sheffield: Academy Electronic Publications Limited, 2003, p. 27-36.
- CAVALARI, S. M. S. Integrating telecollaborative language learning into Higher Education: a study on teletandem practice. **Brazilian English Language Teaching Journal**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 417-432, 2018.
- COSTA, L. M. G. **Performatividade e gênero nas interações em teletandem**. 2015. 178 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto.
- DOUGHTY, C.; WILLIAMS, J. **Focus on Form in Classroom. Second Language Acquisition**. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2004.
- FUNO, L. B. A. **Teletandem: um estudo sobre identidades culturais e sessões de mediação da aprendizagem**. 2015. 190 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto.
- FUNO, L. B. A. Expansão do programa TTB: Parcerias em 2019. In: III Encontro de Pesquisas sobre Teletandem/ UNESP e I Seminário Internacional sobre Telecolaboração e Formação de Professores de Línguas, 2019, **Apresentação oral**. Assis, São Paulo: UNESP, 2019.
- LONG, M. H. Input, interaction and second language acquisition. In: WINITZ, H. (Eds.). **Native language and foreign language acquisition: Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 379, p. 259-278, 1991.
- SALOMÃO, A. C. B.; SILVA, A. C.; DANIEL, F. de G. A aprendizagem colaborativa em Tandem: um olhar sobre seus princípios. In: TELLES, J. A. **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes, 2009. p. 75-92.
- SOUZA, M. G. **Teletandem e mal-entendidos na comunicação intercultural online em língua estrangeira**. 2016. 170 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144317/souza_mg_dr_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 26 fev. 2020.
- TELLES, J. A. **Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies**. D.E.L.T.A., v. 10 <http://www.teletandembrasil.org/>

31, n. 3, p. 603-632, 2015. Disponíveis em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v31n3/1678-460X-delta-31-03-00603.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2019.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESpecialist**, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.

TELLES, J. A. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J. A. (Org.). **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes, 2009. p. 43-61